

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NA COMUNIDADE APYTEREWA E KATO, ALTAMIRA – PA

Denilson José Santana de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0880-6066>

Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Altamira

AT01: especializações nas áreas de Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Linguística Aplicada e Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

O presente trabalho apresenta um relato de experiência docente na área da educação escolar indígena, desenvolvido na comunidade Apyterewa e na aldeia Kato, pertencentes à etnia Parakanã, no município de Altamira, Pará. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter participante, com o objetivo de refletir sobre os desafios e possibilidades do ensino de Língua Portuguesa em contextos interculturais e bilíngues. Parte-se do pressuposto de que a educação escolar indígena deve respeitar as especificidades culturais, linguísticas e sociais dos povos indígenas, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

: “INTRODUÇÃO:

A educação escolar indígena no Brasil é historicamente atravessada por tensões entre processos de imposição cultural, herança de um modelo assimilacionista e movimentos contemporâneos de valorização e fortalecimento das identidades indígenas. Embora os marcos legais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), reconheçam o direito a uma educação específica, diferenciada, intercultural e bilíngue, sua efetivação ainda enfrenta entraves significativos no cotidiano das escolas.

Nesse cenário, persistem desafios relacionados à implementação de práticas pedagógicas que dialoguem, de fato, com as realidades socioculturais e linguísticas dos povos indígenas. Dentre esses desafios, destacam-se a ausência de materiais didáticos contextualizados, a formação insuficiente de professores para atuação em contextos interculturais, as barreiras linguísticas entre docentes e discentes, bem como as limitações estruturais das escolas localizadas em territórios indígenas, especialmente na região amazônica.

Este estudo, ancorado na prática docente e orientado por uma abordagem qualitativa de caráter participante, busca evidenciar as dificuldades enfrentadas no ensino de Língua

Portuguesa em contextos indígenas, ao mesmo tempo em que apresenta estratégias pedagógicas construídas no chão da escola. A pesquisa destaca a importância de metodologias que priorizem a oralidade, o uso de elementos do cotidiano dos estudantes, a valorização da língua materna e a construção de pontes entre os saberes tradicionais e os conhecimentos escolares.

Dessa forma, ao refletir sobre a experiência vivenciada no contexto amazônico, este trabalho contribui para o debate acerca da necessidade de uma educação escolar indígena que ultrapasse o plano legal e se concretize como prática emancipatória, intercultural e socialmente comprometida, respeitando as especificidades de cada povo e promovendo o protagonismo dos sujeitos indígenas no processo educativo.

OBJETIVO:

Analisar a prática docente na educação escolar indígena nas comunidades Apyterewa e Kato implica compreender um contexto marcado por especificidades socioculturais, linguísticas e históricas que desafiam os modelos tradicionais de ensino. Nesse cenário, o ensino de Língua Portuguesa se apresenta não apenas como um componente curricular, mas como um espaço de mediação intercultural, no qual diferentes saberes, línguas e formas de compreender o mundo se encontram e se tensionam.

Entre os principais desafios, destacam-se a barreira linguística entre professores não indígenas e estudantes falantes da língua materna, a escassez de materiais didáticos contextualizados, a necessidade de adaptação curricular e as dificuldades no processo de alfabetização em língua portuguesa, especialmente em turmas multisseriadas. Tais fatores evidenciam a urgência de práticas pedagógicas que considerem a realidade dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios e respeitando suas formas próprias de aprendizagem.

Por outro lado, esse contexto também revela inúmeras possibilidades. A inserção de metodologias interculturais, que integrem a oralidade, as narrativas tradicionais, os elementos da cultura local e o cotidiano das comunidades, tem se mostrado um caminho potente para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o reconhecimento e a valorização da língua materna como ponto de partida contribuem significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita em Língua Portuguesa.

Nesse sentido, a educação escolar indígena assume um papel fundamental na preservação cultural, ao mesmo tempo em que promove o acesso a novos conhecimentos. Trata-se de um espaço de resistência, afirmação identitária e construção de autonomia, no qual o ensino deve estar comprometido com o diálogo entre culturas, o respeito à diversidade e a formação de sujeitos críticos.

Assim, refletir sobre a prática docente nessas comunidades é reconhecer a complexidade do fazer pedagógico em contextos interculturais, bem como reafirmar a necessidade de uma educação que seja, de fato, inclusiva, contextualizada e socialmente comprometida.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, orientada por uma abordagem participante, fundamentada na atuação docente desenvolvida ao longo de 12 meses nas comunidades indígenas Apyterewa e Kato. A investigação teve como base a inserção direta no cotidiano escolar, possibilitando a construção de conhecimentos a partir da vivência, da escuta sensível e do diálogo com os sujeitos envolvidos no processo educativo.

A metodologia adotada privilegiou a observação direta das práticas pedagógicas, das interações em sala de aula e das dinâmicas socioculturais presentes no contexto escolar, permitindo uma compreensão mais aprofundada das especificidades locais. Nesse percurso, a prática docente não se limitou à transmissão de conteúdos, mas assumiu um caráter investigativo e reflexivo, no qual o professor-pesquisador atuou de forma ativa na identificação de desafios e na construção de estratégias pedagógicas.

Além disso, foram realizadas constantes adaptações didáticas, considerando a realidade linguística, cultural e social dos estudantes, com ênfase na valorização da língua materna, na oralidade e nos saberes tradicionais das comunidades. Tal perspectiva reforça o compromisso com uma educação intercultural, sensível às diferenças e alinhada às necessidades dos povos indígenas.

Dessa forma, a pesquisa se configura como um processo dinâmico e contextualizado, no qual teoria e prática se articulam continuamente, contribuindo para a produção de conhecimentos relevantes sobre a educação escolar indígena e para o aprimoramento das práticas pedagógicas em contextos interculturais

RESULTADOS:

Os resultados da pesquisa evidenciam que a prática docente na educação escolar indígena é atravessada por desafios estruturais e pedagógicos significativos, dentre os quais se destacam a barreira linguística entre professores e estudantes, a ausência de materiais didáticos específicos e contextualizados, bem como a constante necessidade de adaptação curricular às realidades socioculturais das comunidades. Tais aspectos impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura e da escrita em Língua Portuguesa.

Por outro lado, os dados também revelam caminhos potentes para a superação dessas dificuldades. Observa-se a relevância de práticas pedagógicas interculturais, que promovam o

diálogo entre os saberes tradicionais e os conhecimentos escolares, fortalecendo a identidade cultural dos estudantes. A valorização da cultura local, das narrativas orais, dos modos de vida e da língua materna se mostra essencial para tornar o ensino mais significativo e próximo da realidade dos alunos.

Nesse contexto, destaca-se ainda a necessidade de compreender o ensino de Língua Portuguesa não como substituição da língua indígena, mas como uma segunda língua, mediada por estratégias que respeitem o tempo, o contexto e as especificidades linguísticas dos estudantes. Essa perspectiva contribui para um processo educativo mais inclusivo, no qual o aprendizado ocorre de forma gradual, contextualizada e culturalmente sensível.

Assim, os resultados reforçam a importância de uma educação escolar indígena comprometida com a interculturalidade, a valorização dos saberes locais e a construção de práticas pedagógicas que dialoguem com as múltiplas realidades presentes no contexto amazônico.

CONCLUSÕES:

A educação escolar indígena deve se constituir como um espaço de valorização cultural, fortalecimento das identidades e promoção do protagonismo dos povos originários. Nesse sentido, ultrapassa a função meramente instrucional, assumindo um papel político, social e formativo, no qual os saberes tradicionais dialogam com os conhecimentos escolares em uma perspectiva intercultural.

Reforça-se, portanto, a necessidade de investimento na formação inicial e continuada de professores para atuação em contextos indígenas, de modo que estejam preparados para lidar com a diversidade linguística e cultural presente nessas comunidades. Além disso, evidencia-se a urgência na produção e disponibilização de materiais didáticos específicos, contextualizados e alinhados às realidades locais, bem como a importância da participação ativa das comunidades indígenas na construção curricular, garantindo que seus saberes, práticas e valores sejam respeitados e incorporados ao processo educativo.

Dessa forma, a educação escolar indígena se afirma como um espaço de resistência, afirmação identitária e construção coletiva de conhecimentos, contribuindo para uma educação mais justa, inclusiva e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; Interculturalidade; Língua Portuguesa; Relato de Experiência; Parakanã.

